

Autoras | Authors

Diene Ellen Tavares Silva*
diene.silva@ifb.edu.br

Katheleen Cristine Souza Borges
de Jesus**
kcristine8@gmail.com

**ESTÉTICA DO CABELO AFRO: SALÃO BELEZA COMO
UMA FORMA DE IDENTIDADE NA COMUNIDADE DE
SÃO SEBASTIÃO/DF****AESTHETICS OF HAIR AFRO: BEAUTY SALON AS A
FORM OF IDENTITY IN THE COMMUNITY OF SÃO
SEBASTIÃO/DF**

Resumo: Este trabalho traz os resultados do projeto de pesquisa de PIBIC-EM: Estética do Cabelo Afro: Salão de beleza como uma forma de identidade na comunidade de São Sebastião/DF, realizado entre agosto de 2016 e agosto de 2017, que teve como objetivo geral investigar a questão da identidade negra na R.A. de São Sebastião, a partir da estética do cabelo afro. Falar de estética negra é falar de identidade, de beleza negra, de cultura e de maquiagens corporais. Trabalhar e afirmar a estética afro brasileira é dialogar com o corpo dos sujeitos como forma de poder e reconhecimento, enfatizando o orgulho de pertencimento. Logo, representa um caminho onde nenhuma ditadura capilar tome espaço, proporcionando assim a liberdade das estéticas capilares. Assim, é necessário dialogar com a questão da identidade e como essa categoria de análise é importante para reconhecer as questões étnico-raciais, valorizar e empoderar uma população historicamente discriminada, visto o processo de desenvolvimento emergente do país e da inserção de sujeitos historicamente excluídos nos espaços públicos.

Palavras-chave: afro, estética, identidade.

Abstract: *This study presents the results of the PIBIC-EM research project: Aesthetics of the Afro Hair: beauty salon as a form of identity in the community of São Sebastião-DF, held between August 2016 and August 2017, to investigate the issue of black identity in the São Sebastião RA, from the aesthetics of Afro hair. To speak about black esthetics is to speak of identity, of black beauty, of culture and of corporal makeup. To work and affirm the Afro Brazilian aesthetic is to dialogue with the subjects' bodies as a form of power and recognition, emphasizing the pride of belonging. Therefore, it represents a path where no capillary dictatorship takes space, thus providing the freedom of hair aesthetics. Thus, it is necessary to dialogue with the question of identity and how this category of analysis is important for recognizing ethnic-racial issues, valuing and empowering a historically discriminated population, given the emergent development process of the country and the insertion of historically excluded subjects in the public spaces.*

Keywords: afro; aesthetics; identity.

O Distrito Federal tem seu espaço dividido em Regiões Administrativas (RA), entre as quais São Sebastião, que se desenvolveu a partir do comércio de areia, cerâmica e olarias, direcionado à construção da capital federal. A Região Administrativa de São Sebastião está geograficamente próxima de Brasília, principal centro urbano do DF, e ainda das RA Lago Sul e Jardim Botânico, que possuem uma alta renda *per capita*. Com o passar do tempo, a configuração social, econômica, ambiental e cultural de São Sebastião, foi adquirindo outros contornos.

São Sebastião apresenta, segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD, 2013), uma população estimada de 97.977 mil habitantes, distribuídas entre as seguintes faixas etárias: 28,88% têm até 14 anos de idade; 20,18% dos habitantes entre 15 e 24 anos; 48,83 % entre 25 e 59 anos, 6,11% dos habitantes têm 60 anos ou mais. A maioria da população de São Sebastião é do sexo feminino 52%, a faixa etária entre 21 e 60 anos incompletos é composta por 53% da população, 17% está entre 6 e 15 anos e 5% são idosos (CODEPLAN, 2013). São Sebastião é uma das Região Administrativa classificada com alto grau de vulnerabilidade social.

Segundo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2010), o conceito de vulnerabilidade social adota a definição proposta no Programa Nacional de Assistência (PNAS/2004), onde a população vulnerável é delimitada sempre no contexto familiar, mediante 9 combinações excludentes de atributos relativos, principalmente, à renda *per capita*, tamanho, tipo, chefia e composição da família. O índice de vulnerabilidade social de São Sebastião é de 52,6%, e esse risco social está concentrado em maior percentual no Residencial Oeste 57,6%.

Na pesquisa do DIEESE, grupos de população vulnerável que compuseram o índice da RA foram o Grupo II (família com renda familiar *per capita* inferior a um quarto de salário-mínimo), Grupo IV (família na qual há uma mulher chefe, sem cônjuge, analfabeta e com filhos menores de 15 anos) e Grupo VII (família na qual há uma pessoa com 4 a 14 anos que não estude). De acordo com o nível de renda São Sebastião está entre as regiões com menor nível no Distrito Federal.

Sugere-se que a vulnerabilidade social da RA de São Sebastião ocorra devido à exclusão social, de jovens e adultos, e por sua voz inativa sobre os descasos. O expressivo contingente de jovens existentes no conjunto geral da população, somado ao aumento da violência e da pobreza e ao declínio das oportunidades de trabalho estão deixando a juventude

sem perspectivas para o futuro, sobretudo o segmento que está sendo vítima de situações sociais precárias e aquém das necessidades mínimas para garantir uma participação ativa no processo de conquista da cidadania (UNESCO, 2002.)

A juventude negra é uma população historicamente vulnerável, discriminada e marginalizada, sendo frequentemente associada à criminalidade e à pobreza. A falta de acesso a bens e serviços evidentemente deixa esse grupo à mercê da força de vontade individual e da resiliência ao lidar com os entraves impostos pela organização social. Essa vulnerabilidade torna-se maior quando os jovens são negros – pretos e pardos –, os quais compõem 59,1% do total de jovens no Distrito Federal. Segundo dados da CODEPLAN (2013), Os maiores percentuais de jovens negros estão na SCIA/Estrutural (79,5%), SIA (72,4%), São Sebastião (71,8%), Varjão (70,5%) e Paranoá (70%), não coincidentemente regiões conhecidas por sua baixa renda. As que têm menores percentuais, por sua vez, são Lago Sul (25%), Sudoeste/Octogonal (29,1%), Lago Norte (31,2%), Brasília (34,4%) e Jardim Botânico (36,5%).

A partir dessa contextualização demográfica, percebe-se que a referida RA apresenta alto índice de vulnerabilidade social. Reconhece-se que o conceito de vulnerabilidade social carece de muito mais discussão e validação empírica além de confronto com outros conceitos - como segregação socioespacial, pobreza e exclusão social - utilizados na literatura desde os anos de 1970, por especialistas de várias áreas nos estudos sobre as condições de vida e alternativas de sobrevivência da população nas grandes cidades brasileiras (CUNHA et. al, 2006).

Deste modo, pesquisar a categoria identidade, a partir da estética do cabelo afro na RA de São Sebastião representou um campo fértil de investigação social e cultural, uma vez que a identidade assume um papel importante na sociedade atual pois é construída e reconstruída cotidianamente, por meio da história, da diversidade cultural, da miscigenação que está intrinsecamente entrelaçadas com a memória de um povo e, conseqüentemente, com as questões culturais, sociais, econômicas e espaciais.

Logo, tratar de temáticas como a estética do cabelo é dialogar com corpo substantivado de história, de resistência, de poder e reconhecimento, com conceitos e preconceitos nas diferentes formas de pertencimento. O projeto que originou esta Iniciação Científica teve como objetivo fomentar a discussão à respeito da identidade negra por meio da estética do cabelo afro.

A estética afro produz e reproduz o papel da memória histórica dos povos de civilizações africanas logo, falar de estética negra é falar de identidade, de beleza negra, de cultura e de maquiagens corporais. Trabalhar e afirmar a estética afro brasileira é dialogar com o corpo dos sujeitos como forma de poder e reconhecimento, enfatizando o orgulho de pertencimento.

A juventude negra compõe 59,1% do total de jovens do Distrito Federal, e mesmo sendo a raça predominante, ainda assim é uma população historicamente vulnerável, marginalizada e discriminada. Investigar essas questões raciais por meio da estética afro nos remeteu à uma problemática que diz respeito também à liberdade que cada indivíduo possui para escolher a sua identidade.

Nas pesquisas de campo realizadas, que teve como objetivo geral investigar a questão da identidade negra na R.A de São Sebastião, a partir da estética do cabelo afro e, como objetivos específicos, analisar a influência eurocêntrica no processo da construção da estética negra no Brasil, levando em consideração os aspectos econômicos, sociais e culturais, regionais; interpretar os fundamentos da decisão pela estética do cabelo afro em São Sebastião; discutir a questão da estética negra dentro do *campus* São Sebastião em relação com a comunidade da R.A. e mapear os salões afros em São Sebastião.

Durante o trabalho de campo foi possível perceber que os salões que tratam da estética do cabelo afro são escassos. A maior parte dos profissionais são especializados em modificar a estética afro: fazer alisamento ou colocar tranças e dreadlocks. Esse fato está intrinsecamente ligado ao contexto histórico da população negra que sempre foi discriminada pelos traços diferentes do padrão europeu estabelecido. Vale ressaltar também a questão de gênero; a procura por cuidados nos salões de beleza é realizada majoritariamente por mulheres.

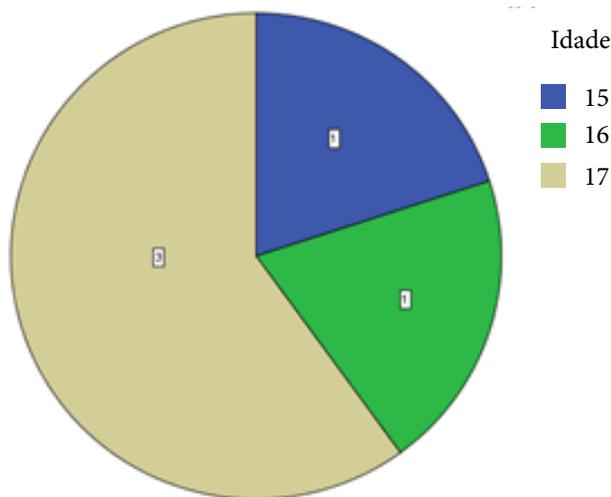
Entretanto, os homens também foram entrevistados durante a pesquisa, foi possível apreender que a autoestima de homens é pouco discutida, quando se trata da estética do cabelo afro, assim é importante destacar que homens também precisam ter sua autoestima valorizada quando se trata da questão estética, conhecer, debater e dar voz para esse grupo é um importante caminho de resistência política, de autoconhecimento e aceitação da população negra em relação à sua identidade, portanto, representa uma construção coletiva de indivíduos empoderados.

Os procedimentos adotados se estabeleceram a partir das leituras teóricas e entrevistas com os alunos do ensino médio

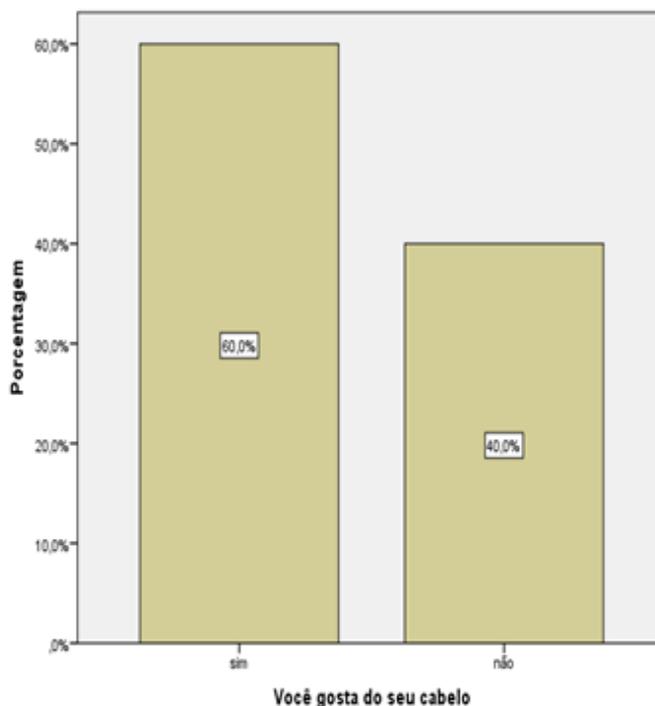
integrado do Instituto Federal de Brasília, *campus* São Sebastião/DF. Através da validação do questionário utilizando a base de dados *spss*®, foi possível obter dados sociodemográficos de um grupo de estudantes. O embasamento teórico adquirido nos auxiliou no desenvolvimento do questionário realizado com uma parcela dos alunos do *campus*. Os alunos selecionados para responder tal questionário foram escolhidos a partir da estética do cabelo principalmente os com cabelos cacheados, crespos, alisados ou não, para que houvesse uma ligação clara entre o projeto e os questionários aplicados.

Nos questionários foram construídas nove variáveis, duas correspondem a dados sociodemográficos, valorizando-se o sexo e a idade. O sexo foi validado por categorias nominais com respostas fechadas e a idade foi de frequência aberta. As outras variáveis compreendem as seguintes perguntas: Você gosta do seu cabelo? Como você aprendeu a gostar do seu cabelo? Você já alisou seu cabelo alguma vez? Mudar a estética, muda a visão de si mesma?

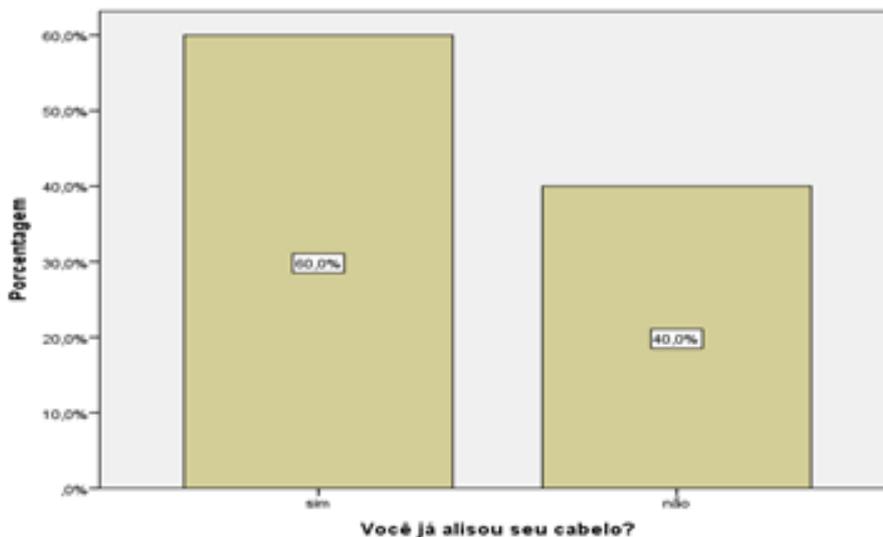
No gráfico abaixo representa a variável idade:



No próximo gráfico podemos observar que a porcentagem de pessoas que responderam que gostam do próprio cabelo é ligeiramente maior que o contrário.



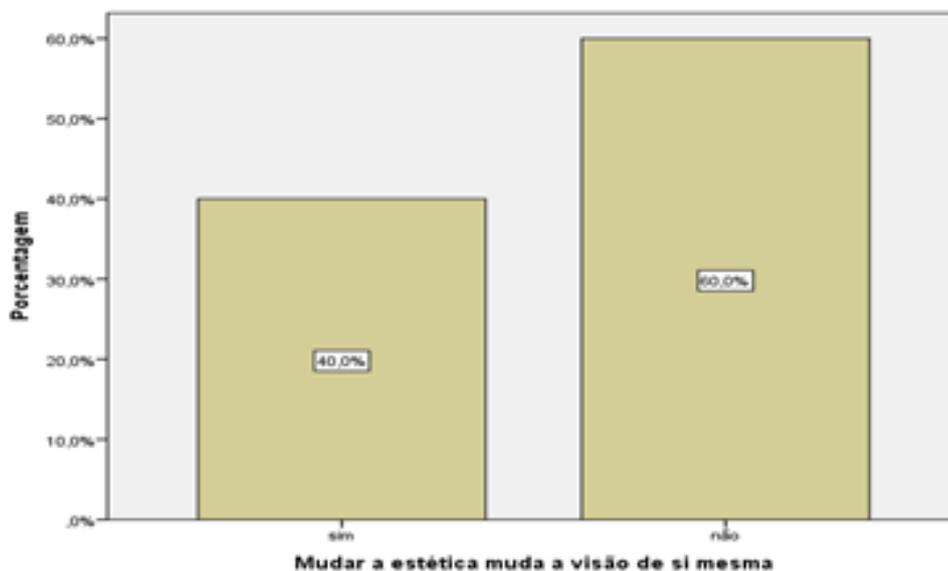
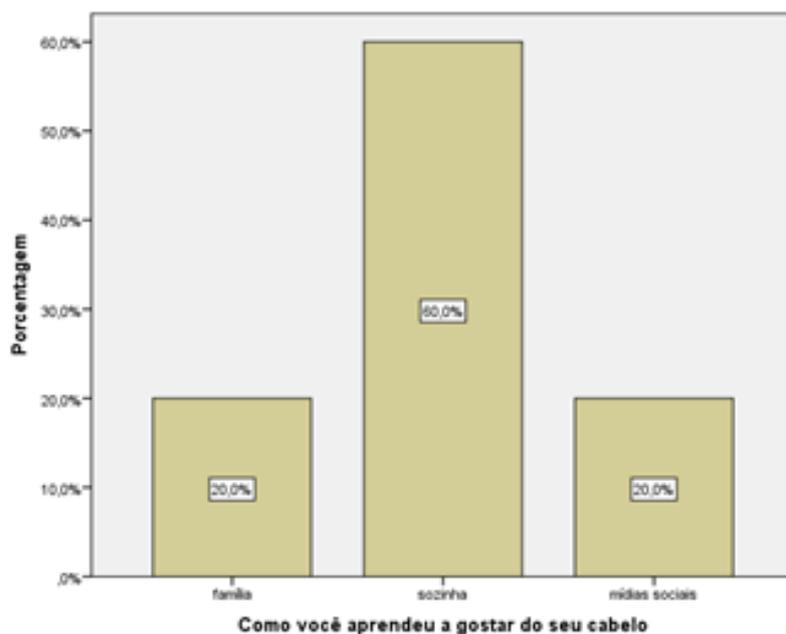
No gráfico abaixo, 60% dos entrevistados já alisaram o cabelo:



A família e a mídia, apesar de exercerem um importante papel na formação da identidade social, nesse caso, não se sobressaem como protagonistas responsáveis pelo processo de aceitação e aprovação da estética dos entrevistados.

Nesse sentido, a questão levantada diz respeito ao modo que cada entrevistado se vê de acordo com as mudanças na estética do cabelo.

Além dos questionários também foram realizadas oficinas que trataram da estética afro e de todo o contexto histórico. Tais oficinas foram custeadas pela verba de custeio que recebemos do CNPq. Esse programa nos deu a oportunidade de não só falar, mas debater com a comunidade o papel que a população negra exerce, histórica, cultural, econômica, política e socialmente na sociedade Brasileira.



O que conseguimos observar a partir dos dados é que promover tal debate acerca da identidade negra é estimular o conhecimento de uma população que por muitas vezes não compreende o importante papel de resistência existente na estética representada por este projeto.

Do ponto de vista da bolsista e como integrante ativa do projeto, a estudante realizou leituras, diálogos e pesquisas de campo, capacitando-se para a realização dos questionários, seminários e oficinas que cercam toda essa problemática ligada à identidade negra e ao seu contexto histórico.

Incentivar esse debate e fazer parte deste projeto fez com que as experiências pessoais em relação à estética afro viessem à tona, nas palavras da própria estudante: 'fazendo com que eu percebesse o papel de resistência que o meu cabelo e a minha raça exercem na sociedade'.

É importante salientar que, segundo a estudante, seu senso político foi modificado após identificar o papel atual da população negra não só na R.A. São Sebastião, mas na sociedade brasileira. Após a execução deste projeto, a estudante pode compreender melhor o papel imposto à uma mulher negra em nossa sociedade. Para a estudante: 'O valor agregado à minha

capacidade intelectual é de suma importância para o modo que me porto nos meios sociais, para perceber também as sutilezas do preconceito racial'.

Nesse sentido, o interesse que o projeto proporcionou às pesquisadoras fez com que as pesquisas e os temas que abordam tal assunto e toda sua totalidade de problemas se tornem cada vez mais oportunos e indispensáveis para o progresso do desenvolvimento social e político.

REFERÊNCIAS

BOTEZINI, N. A. Cabelos em transição: um estudo acerca da influência dos cabelos afro como sinal diacrítico e reconhecimento étnico. In: **38º Encontro Anual da Anpocs, em Caxambu/MG**, 2014.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Identidade, etnia e estrutura social**. Pioneira: São Paulo, 1976.

FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo, Difel, 1972.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 1987.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003.

_____. Cultura negra e educação. In: **Revista Brasileira de Educação**, 2003, p. 75-85.

_____. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural? **Revista Brasileira de Educação**, set./out./nov./dez., 2002, n. 21, 2006.

GUIMARÃES, Antonio S.; HUNTLEY, Lynn. (org.) **Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (2002). **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: Desafios para Políticas Públicas**, Brasil. Acessado em 25/04.2016.

PANTOJA, Selma. (Org.). **Entre Áfricas e Brasis**. Brasília,

Paralelo 15, 2001.

SCOTT, Joan.W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade. Porto Alegre. UFRGS.1990.

SPINK, Peter Kevin. **Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós construcionista**. Psicol. Soc., Porto Alegre, v. 15, n. 2, dez. 2003

Teixeira, E. (2005). **As três metodologias**. (Vol. 1). Petrópolis, RJ: Vozes.

CURRÍCULOS

* Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (2007). Tem experiência nas áreas de Sociologia e Economia Doméstica, com ênfase na área de Consumo de Alimentos sem Agrotóxicos, atuando principalmente nos seguintes temas: Consumo, Distinção Social, Estilo de Vida, Modernidade, Meio Ambiente, Educação, Acesso ao Alimento, Religião, Política e Publicidade.

** Bolsista e pesquisadora do projeto de pesquisa PIBIC-EM, EDITAL n. 011/2016 RIFB, financiado pelo CNPq. Estudante do curso técnico integrado ao ensino médio em Administração, IFB/*Campus* São Sebastião.